

**Autora | Author****Renata Cibelly Araujo \***  
renatacibelly9@gmail.com**MÉTODOS AVALIATIVOS: UMA ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS POR DOCENTES À TURMA DE FORMANDOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO****EVALUATION METHODS: AN ANALYSIS OF THE ASSESSMENT INSTRUMENTS APPLIED BY TEACHERS TO THE TRAIN OF FORMANDS OF THE MEDICINE COURSE OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO**

**Resumo:** Considerando as dificuldades de alguns docentes, que atuam há muitos anos na educação superior, encontram ao definir, distinguir e aplicar os mais variados instrumentos avaliativos ou como estes se constituem para uma avaliação mediadora, este artigo traz uma análise a respeito da funcionalidade e aplicabilidade de alguns métodos trabalhados por docentes na turma de formandos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco. Onde, utilizando-se de um questionário, através de uma amostragem com alguns docentes, foram apontados problemas, assim como se obteve sugestões de como possa melhorar a qualidade dos resultados das avaliações no final do curso prevendo uma melhor formação profissional através do feedback contínuo no processo de aprendizagem durante o curso. A análise se fundamentou em pesquisa de campo, com finalidade exploratória, realizada na Universidade de Pernambuco, baseando-se também em fontes bibliográficas que puderam reforçar informações importantes no que se refere aos instrumentos de avaliação, definições e aplicabilidades. O que constatou que se faz necessária uma atualização profissional, através de capacitações, para promover a construção de outros métodos avaliativos e intermediá-los com os instrumentos já utilizados até o presente.

**Palavras-chave:** Avaliação. Feedback. Mediação. Docente

**Abstract:** *Considering the difficulties of some professors, who have been working for many years in higher education, find in defining, distinguishing and applying the most varied evaluation instruments or how these constitute for a mediator evaluation, this article brings an analysis about the functionality and applicability of some methods worked by teachers in the graduating class of the Medicine course of the University of Pernambuco. Where, using a questionnaire, with a sample of teachers, problems were identified, as well as suggestions on how to improve the quality of evaluation results at the end of the course, providing for better professional training through continuous feedback in the learning process during the course. The analysis was based on field research, with an exploratory purpose, carried out at the University of Pernambuco, also based on bibliographic sources that could reinforce important information regarding the evaluation instruments, definitions and applicability. It was verified that a professional update is necessary, through training, to promote the construction of other evaluation methods and to intermediate them with the instruments already used up to the present.*

Aceito em: 23/05/2019  
Recebido em: 28/06/2018

**Keywords:** Evaluation. Feedback. Mediation. Teacher.

## INTRODUÇÃO

Falar em instrumentos avaliativos na educação superior nos remete a um processo complexo, que compreende a interação e participação ativa dos docentes, aprofundando-se em suas práticas pedagógicas que, por sua vez, requer do professor seu empenho e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus alunos no dia-a-dia. A tarefa mais difícil para o docente é perceber que o ato de ensinar não deve ser mecânico, e que, deve estar atrelado sempre às suas variadas formas de ensino, aos instrumentos que utiliza para mediar o processo, e o mais importante, como se dá a avaliação que permita a conquista da aprendizagem.

Trazendo o novo modelo pedagógico no currículo da formação médica, observando as adaptações ao longo dos anos, abrindo mão da inflexibilidade e do anacronismo, para adequar-se à teoria e prática, e inclusão do processo da ação-reflexão inseridas na atividade docente, que interfere positivamente na construção do aprendizado.

Podemos considerar que a educação médica tem como base teórica o modelo biomédico, nos seus conceitos técnicos baseados em órgãos e sistemas, o diagnóstico e tratamento das diversas doenças que acometem a sociedade, atreladas à sua prática. De acordo com Engel (1977, p. 131) “o papel do médico é, e sempre foi em boa parte o de um educador e psicoterapeuta”. Este autor era defensor da abordagem integradora, a partir da ideia de que incluir o psicossocial na atividade médica, traria benefícios e vantagens às atividades.

Para a construção deste artigo foram analisados os métodos e as técnicas utilizadas nas avaliações aplicadas na turma de formandos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, e como vem sofrendo modificações, em relação à sua aplicabilidade, aos modelos utilizados, ajustando-se à atualidade e adaptações dos exames profissionais na sociedade pós-formandos.

Aplicando conceito de avaliações como instrumento pedagógico, e considerando a importância do papel do avaliador em sala de aula, com bases nas relações entre o avaliar e o examinar transformando sua prática para a construção de uma avaliação mediadora, buscou-se, através de pesquisas baseadas em teóricos da área da educação e, aplicando em pesquisa de campo, analisar a eficácia dos instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes da turma de formandos desta IES, e como proporcionam o feedback qualitativo da aprendizagem dos futuros médicos, considerando os exames realizados para obtenção do título de médico, que exigem conhecimentos e habilidades, que, talvez, as avalia-

ções no mundo acadêmico não trazem às vistas do professor, as dificuldades dos alunos.

## O CONCEITO DE AVALIAÇÃO

Quando se fala em avaliação, muitos profissionais da educação atem-se apenas ao termo ‘provas’, ‘questionários’, ‘situações-problema’, que na maioria das vezes, perdem o sentido prático daquilo que é avaliar o estudante.

A avaliação, na verdade, deve considerar a individualidade dentro da própria concepção de educação. Libâneo (1994, p. 195) conceitua a avaliação como “uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Em sua literatura, através da construção da avaliação, por meio da interação professor-aluno, os seus resultados são comparados com os objetivos que foram propostos inicialmente, fazendo registro dos progressos, das dificuldades, tendo assim, o acompanhamento e a possibilidade de orientar a cada fase, o trabalho dos discentes, com alterações e correções que se fizerem necessárias, para adaptar às necessidades dos alunos no processo de aprendizagem.

Há autores como Luckesi (1997), que defendem a avaliação como um instrumento a mais que participa da emancipação da educação no sentido da construção da cidadania na formação do educando, que proporciona a aprendizagem nas suas diversas dimensões.

A avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesma como sujeito existencial e como cidadão (LUCKESI, 1997, p.174 )

Mediante conceitos do que é avaliar, pode-se compreender a multidimensionalidade do processo avaliativo, tendo em vista as variadas questões que se relacionam durante o processo e no dia-a-dia interligam o aprendizado ao saber de cada um. Para tanto, é fundamental também, buscar entender através da mediação, como se pode chegar a esta concepção construtivista do saber pelos caminhos da avaliação.

Desta forma, entende-se a importância da avaliação como principal instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, que por sua vez, considera a observação, o acompanhamento, o feedback, a imparcialidade, considerando os conhecimentos e competências previamente adquiridas, em relação mutualística em sala de aula, no decorrer do processo.

## A avaliação como instrumento pedagógico

Para compor o processo de ensino-aprendizagem, o professor utiliza de várias ferramentas que facilitem, estimulem e considerem cada fase e objetivo que seja alcançado pelos alunos. Neste sentido, é válido que o educador esteja atento às mais variadas formas de assimilação dos conhecimentos, para que possa integrar às suas habilidades e a seus conceitos em sala de aula.

Avaliar a aprendizagem tem um sentido amplo. A avaliação é feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum deles, em nossa cultura, a prova escrita. Por esse motivo, em lugar de apregoarmos os malefícios da prova e levantarmos a bandeira de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes. (MORETTO, 2005, p.95-96).

Assim, o professor ao conhecer sua turma, através do retrato inicial, pode compor uma espécie de mapeamento estratégico, que o facilitará na construção de seus elementos didáticos, principalmente, no que diz respeito aos seus instrumentos avaliativos, e o que poderá considerar neste processo de avaliação.

Alguns estudiosos, como Wallon, considera componentes motores, afetivos e cognitivos, que podem interferir de forma integrada aos instrumentos avaliativos no processo de aprendizagem, uma vez que, dependendo do quadro de envolvimento do estudante, podem estimular ou não, sua aprendizagem através do professor, desde que este se resguarde de ferramentas pedagógicas adequadas.

### Examinar ou avaliar

No processo avaliativo, avaliar quer dizer acompanhar a construção do aprendizado do aluno, para se obter o melhor resultado possível e não simplesmente o fato de “aprovar” ou “reprovar”. No caso de examinar através de instrumentos avaliativos, caracteriza o engessamento da aprendizagem, podendo estimular o aluno a decorar, o que pode ser perigoso, pois, pode trazer apenas à memorização do conteúdo e não ao aprendizado.

Luckesi distingue ambos os processos, trazendo para nós, que os exames são meramente pontuais, de caráter classificatório, que selecionam e excluem certas parcelas de estudantes.

[...] sociologicamente, a avaliação da aprendizagem,

utilizada de forma fetichizada, é bastante útil para os processos de seletividade social. Se os procedimentos da avaliação estivessem articulados com o processo ensino-aprendizagem propriamente dito, não haveria a possibilidade de dispor-se deles como se bem entende. No caso, a sociedade é estruturada em classes e, portanto, de modo desigual; a avaliação da aprendizagem, então, pode ser posta, sem a menor dificuldade, a favor do processo de seletividade, desde que utilizada independentemente da construção da própria aprendizagem. No caso, a avaliação está muito mais articulada com a reprovação do que com a aprovação e daí vem a sua contribuição para a seletividade social, que já existe independentemente dela. A seletividade social já está posta: a avaliação colabora com a correnteza, acrescentando mais um “fio d’água”. (LUCKESI 2011, p. 44)

Ainda para dar um suporte maior no sentido de fortalecer as questões a respeito da mera ‘memorização’ do conteúdo, podemos contar com o auxílio da medicina, mais especificamente, na área da Neurociência, que tem uma abordagem mais direta, cientificamente falando, de como se dá a aprendizagem pelo cérebro, sendo esta facilitada por meio de conexões sinápticas, que ativam redes neurais, fazendo com que haja assimilação dos conhecimentos por intermédio de estímulos sociais, motivacionais, emocionais.

Aprender não é só memorizar informações. É preciso saber relacioná-las, resignificá-las e refletir sobre elas. É tarefa do professor, então, apresentar bons pontos de ancoragem, para que os conteúdos sejam aprendidos e fiquem na memória, e dar condições para que o aluno construa sentido sobre o que está vendo em sala.<sup>1</sup>

Assim, podemos pensar como processo avaliativo, os percursos percorridos pelos discentes durante o processo de aprendizagem, considerando suas propostas, a construção de seu pensamento através do cruzamento de ciclos, mantendo a visão complexa do que é aprender, respeitando seus princípios.

### A importância do avaliador

De acordo com Gil (2011, pág. 1), o professor universitário, assim como os professores de qualquer nível da educação, deve ter domínio dos conhecimentos não somente da área pretendida de sua atividade docente, mas, de outras habilidades pedagógicas que sejam sufi-

1 Revista Nova Escola, Junho/Julho, 2012. *Toda a atenção para a Neurociência.*

cientos e necessárias a tornar eficaz o aprendizado de seus alunos. Precisa também, ampliar a sua visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação.

Desta forma, o educador deve procurar na didática, a forma mais dinâmica e diferente de inserir em suas aulas e no seu processo avaliativo, instrumentos que sejam capazes de considerar os saberes de seus discentes, analisando e contrastando com a realidade da instituição, do social e da finalidade de sua avaliação.

Um dos principais papéis do avaliador ao utilizar determinado instrumento de avaliação, é observar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, se através dele estão sendo alcançados os objetivos esperados. Assim, o educador pode propor ações que estimulem o aprendizado, através de questionamentos, do confronto de ideias, provocando o pensamento crítico.

A prática docente deve acompanhar todo o processo de aprendizagem dos educandos, objetivando a efetivação do saber. Ser docente é muito mais do que simplesmente transmitir conteúdos sistematizados. A sua ação deve promover no educando a criticidade e a cidadania, contextualizados à realidade social dos alunos.

A avaliação é um processo dinâmico. Na perspectiva complexa e multidimensional, quando se trata de sala de aula. Mobilizar e instigar os alunos a cada avaliação, muitas vezes se torna cansativo, mas, na maioria dos casos os resultados são muito além do que é esperado. Por isso, é importante para o avaliador, estar em constante processo de observação das experiências de seus alunos, provocando sempre a reflexão de pensamentos ao longo do processo de aprendizagem, o que por sua vez, pode assegurar a construção da autonomia na busca do conhecimento.

Aprender é uma atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas cuja existência é depositada em objetos, locais, pessoas. Essas, que já trilharam o caminho que eu devo seguir, podem ajudar-me a aprender, isto é, executar uma função de acompanhamento, de mediação. (CHARLOT, 2000, pág. 68. Apud HOFFMAN)

Logo, pode-se entender que é necessário ter o comprometimento e o envolvimento do educador em toda sua prática pedagógica, para que assim possa obter a aprendizagem dos seus educandos. Observando o compromisso e a dedicação docente, os estudantes se tornam cada vez mais envolvidos nas aulas, participativos das atividades e interagem com os recursos que o professor traz, fazendo assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementarem e, colaborando, na sua formação humana e cidadã.

## A AVALIAÇÃO MEDIADORA

Já é previsto na LDB (Lei n. 9.394/1996) que a avaliação deve ser “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Cap. II, Art. 24 – inciso V, alínea a), isto nos leva a pensar que a avaliação deve ser mediadora em todos os seus níveis da educação, seja de instância privada ou pública.

Desenvolver uma avaliação mediadora é acompanhar o processo de aprendizagem, no que diz respeito ao ritmo e às condições que proporcionam uma aprendizagem de forma dinâmica. Assim, Hoffmann (2002), indaga que “a prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas à partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos”.

O educador deve propor, em sua prática pedagógica, situações onde estimulem novos conhecimentos continuamente, considerando toda a bagagem prévia que o educando traz. A partir do pensamento crítico, levantar questionamentos de ideias pondo em discussão suas expressões, favorecendo o diálogo e a interação, proporcionando complementações através da leitura de diferentes teóricos e textos auxiliares, apresentando situações-problema, aplicando seminários, pesquisas de campo, aulas práticas, instrumentos estes, que oportunizam o aprendizado e somam-se aos saberes já construídos, os quais, os alunos demonstram através das provas teóricas realizadas.

“[...] os registros de avaliação devem responder questões que parecem esquecidas na escola: O aluno aprendeu?/ Ainda não aprendeu? Quais os encaminhamentos feitos ou por fazer nesse sentido?” Muitos professores valorizam apenas as respostas erradas dos alunos para dar continuidade à ação educativa, corrigindo e apontando o que julgam que seja o certo. (HOFFMANN, 2000, p. 85)

O processo avaliativo é uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, a partir da realidade de cada educando. Assim, a avaliação mediadora deve ser baseada na interação dialógica e de confronto de ideias entre educador e educando, com o objetivo de alcançar saberes qualitativamente relevantes.

Pode-se considerar a importância da reconstrução no processo de aprendizagem, onde o aluno apropria sentidos às informações, partindo de suas próprias experiências e aprendizagens prévias, garantindo-lhes

novos conhecimentos. Considerando também, a interação social, no processo de internalização do conhecimento, que de acordo com Piaget, o indivíduo utiliza o meio sociocultural e a interação por meio do diálogo na própria construção enquanto sujeito.

Desta forma, a construção do conhecimento se dá a partir da interação dialética com a realidade de cada sujeito, somando a instrumentos avaliativos mediadores do conhecimento.

### COMO SE DÁ A AVALIAÇÃO NA TURMA DE FORMANDOS DO CURSO DE MEDICINA DA UPE

Nos últimos anos, a partir das transformações e reorganizações das sociedades brasileiras, através de movimentos sociais vem incentivando cada vez mais a readaptação dos currículos das escolas de medicina. Fazendo deixar a tradicional atividade do decorar o conteúdo para a realização de provas.

[...] docentes têm deixado a desejar no apoio aos estudantes para que estes adquiram as habilidades, valores e atitudes que constituem a base de uma profissão cuidadora. Os estudantes são levados a crer que sua formação depende de decorar a maior quantidade possível de informações. (AAMC<sup>2</sup>, 1984, p.2)

A partir daí, após realizar algumas definições de avaliação e ter passado algumas ideias do que é uma avaliação mediadora, e tentar mostrar a importância do docente na construção do aprendizado através dos instrumentos avaliativos, alguns docentes contribuíram com informações importantes a respeito de sua prática pedagógica, na turma de formandos do curso de Medicina.

Apesar de alguns docentes apresentarem dificuldades, perceberam que precisavam readaptar seus instrumentos de avaliação ao observarem que aqueles que estavam sendo utilizados precisavam passar por uma reciclagem, levando em consideração os mais variados níveis das turmas, e muito pouco comparando ao que o mercado profissional está exigindo atualmente.

Observou-se também, a necessidade da realização e participação dos docentes em cursos de aperfeiçoamentos profissionais, capacitações na área pedagógica, a partir da justificativa de que os docentes “são médicos bacharéis que se tornaram docentes”<sup>3</sup>.

As considerações feitas pelos docentes que participaram da pesquisa contribuem para a análise das

avaliações, refletindo no seu fazer pedagógico, bem como, espelhando-se nos demais instrumentos e formas de avaliar, sabendo a importância de formar um profissional médico de excelência e lançá-lo no mercado de trabalho, somando-se questões éticas, cognitivas e humanizadas.

Nos relatos, notou-se que as metodologias de aprendizagem utilizadas variam de docente para docente. Por exemplo, no módulo de Discussão Clínica, o ativismo na prática pedagógica demonstra o conhecimento, o preparo e a preocupação do profissional em suprir às necessidades dos alunos em relação às suas aprendizagens, prevalecendo a avaliação “da assiduidade, postura ética, raciocínio clínico, participação na discussão”<sup>4</sup>. Esta forma de avaliar, facilita a docente em obter o *feedback* de uma maneira mais prática e com um olhar amplo sobre o desenvolvimento dos educandos.

Pode-se notar também o interesse de alguns docentes em promover a avaliação mediadora para os formandos de Medicina. Por outro lado, consideram o período do Internato, com tempo muito reduzido para se avaliar tão complexamente em mediante várias atividades que devem ser acompanhadas ao decorrer do período. Um dos docentes chegou a propor um acompanhamento exclusivo de outro profissional, em paralelo às preceptorias, desde que este tenha titulação específica na área de educação superior voltada para o eixo de avaliação, que se diz “favorável a uma ‘Prova Final’ (teórica e prática) antes da conclusão do curso, realizada por uma equipe estruturada de professores com poder de reprovação (obrigando o aluno a repetir o estágio na área de insuficiência)”<sup>5</sup>.

De acordo com a diretora da Faculdade de Ciências Médicas,

A avaliação é realizada de forma individual e qualitativa na maioria dos estágios. São 12 estágios distribuídos em 2 anos. Não é realizada ainda avaliação de habilidades e cognitiva em todos os estágios. Estamos construindo a avaliação de competência antes de iniciar o internato e 6 meses antes de seu término. (Diretora da FCM/UPE, em resposta ao questionário, 20 set 2017)

Isto não quer dizer que se deixou de aplicar as tão conhecidas ‘provas’ e os ‘testes’ de múltipla escolha, como conta a docente do Módulo de Pediatria “que avalia os alunos de duas formas [...] ambas somativas. [...] participação dos alunos em sala de aula e outra que é uma prova teórica com questões abertas e de múltipla

2 Associação Americana de Escolas de Medicina.

3 Diretora da FCM/UPE.

4 Docente do Módulo de Discussão Clínica – FCM/UPE.

5 Docente do Módulo de Clínica Médica – FCM/UPE.

escolha”. Mas, somando-se a este instrumento, puderam adicionar situações-problemas a partir das práticas vivenciadas pelos acadêmicos durante as atividades nas enfermarias, emergências, ambulatórios, como pode observar nos Anexos 1 e 2<sup>6</sup> (aplicada à turma do internato)<sup>7</sup>.

Além disso, consideram também as construções obtidas durante o processo de formação do discente, realizando assim, uma avaliação somativa e construtiva, em vez de uma avaliação meramente punitiva. Considerando este instrumento, utilizando de formas variadas, adicionando questões discursivas, aplicação de casos clínicos, para que desta forma, facilitem ao docente ter uma visão de como está sendo a evolução do aluno durante suas práticas.

Foi percebido também que há uma dificuldade por parte docente, de realizar uma melhor construção dos instrumentos de avaliação durante sua prática, observando a incompatibilidade de horários, por exemplo, e do cumprimento de agendas clínicas que deve cumprir, sem ter que deixar o paciente sem visita clínica diária.

Os profissionais (preceptores/professores) estão focados na atenção de qualidade aos pacientes e no cumprimento das tarefas do dia-a-dia, inclusive na orientação direta aos alunos de como melhor conduzir cada caso em relação às evidências publicadas e sua experiência profissional. (Docente do Módulo de Clínica Médica – FCM/UPE)

Neste caso, foi sugerido por um dos profissionais da IES, que os alunos pudessem ser acompanhados por outro profissional devidamente habilitado na área de avaliação profissional, para que pudesse fornecer um parecer de qualidade e, assim, ter um feedback qualitativo à instituição no que diz respeito aos profissionais que serão, tão logo, lançados ao mercado de trabalho no âmbito da saúde social. O docente do módulo de Clínica Médica afirma que “as avaliações devem ocorrer durante todas as etapas do curso. Os alunos com desempenho insuficiente, mesmo após tentativas reais de recuperação, deveriam ser avaliados por uma equipe multidisciplinar estruturada”, proporcionando, assim, um melhor acompanhamento da aprendizagem das turmas.

Diante do exposto, segundo os docentes, pode-

mos analisar a aplicação das suas avaliações, como uma avaliação tradicional, com aplicação de provas, testes, fichas de avaliação de competências, porém, que se encontra em processo de adaptações mediante transformações das práticas pedagógicas, na tentativa de suprir as necessidades do mercado de trabalho, visando uma preparação prática conjugada à teoria, considerando a ética profissional que exige a profissão, as relações sociais, cognitivas, psicomotoras, que promovam um feedback qualitativo à instituição, bem como, aos docentes que, apesar de encontrarem algumas oposições, estão na tentativa de modernizar seus métodos. Ressaltando, a importância do investimento, não só para os estudantes, como também, em cursos de capacitação para os docentes, no âmbito da atividade pedagógica, da didática, dos instrumentos avaliativos, da mediação, de técnicas de ensino. Incentivos que podem partir do próprio profissional docente, bem como, da própria instituição em promover espaços e agendas para a realização de cursos ou minicursos, presenciais ou à distância, enriquecendo assim, o currículo acadêmico dos professores e da instituição de ensino superior.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa obteve uma análise da maneira qualitativa de como vem sendo construídas e aplicadas as avaliações para que proporcionem a construção das habilidades e competências dos formandos, considerando as dificuldades encontradas com os métodos aplicados, os ajustes feitos a cada turma e sugestões para que se fortaleça mais a qualidade da aprendizagem, através dos instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados ou aprimorados. E por meio desta pesquisa descritiva e exploratória, foi possível analisar os métodos de avaliação, tendo por base, produções bibliográficas e exploração em pesquisa de campo, obtendo-se uma abordagem qualitativa do material e das respostas dos docentes que não se negaram responder ao questionário aplicado.

A pesquisa foi fundamentada em bases teóricas, com autores que discorrem sobre a educação médica e educação superior, com foco nas metodologias de avaliação e didática. A partir de observações diárias das atividades de quatro docentes a uma média de trinta formandos do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, foi realizada uma pesquisa *in loco* observacional, sendo construído um questionário e, aplicando-o aos educadores envolvidos, a fim de coletar informações e realizar uma análise qualitativa acerca dos instrumentos de avaliação aplicados por estes docentes na turma de formandos. Diante das incompatibilidades de horários dos docentes,

6 Modelos de avaliações aplicados no internato: avaliação de habilidades e competências; e a prova teórica de clínica médica.

7 Refere-se aos quatro últimos períodos do curso de Medicina, onde são realizados estágios nas variadas áreas de atuação do profissional.

não foi possível realizar entrevista.

Com finalidade descritiva e exploratória, após uma apresentação prévia dos objetivos da pesquisa realizada, foi através da aplicação do questionário apresentado e entregue aos professores, e dado um prazo para que respondessem e dessem retorno, em um prazo de quinze dias, coletou-se informações que puderam contribuir de forma qualitativa a percepção sobre o processo de readaptação que os docentes vêm construindo, observando a evolução no mercado de trabalho do profissional de medicina, os quais optaram por fazer adaptações que, apesar de estar longe do que é necessário ser feito, considera-se um grande passo frente às necessidades.

Das dificuldades encontradas, pode comentar que nem todos os docentes conseguiram responder, devido ao cumprimento de suas atividades laborais. Outros, não deram retorno. Os que responderam, colaboraram de forma enriquecedora, disponibilizando um de seus instrumentos avaliativos que são utilizados na avaliação discente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a educação sempre foi e continua sendo objeto de valor na sociedade, que considera aspectos críticos, coletivos, éticos, profissionais, e, através da abordagem científica atrelada à filosófica, tem ricas contribuições teóricas de educadores e pesquisadores.

Ao longo dos anos, as avaliações aplicadas por docentes vêm sendo cada vez mais dinamizada, a partir das vivências pedagógicas e da realidade social em sala de aula.

O fato de avaliar tem passado gradativamente do status de simplesmente aplicar provas, com objetivos somativos e punitivos, para chegar à plataforma da avaliação com características somativas de caráter principalmente, formativo: a avaliação mediadora.

Esta percepção vem se adaptando ao dia-a-dia do docente, em suas práticas pedagógicas, a partir da observação diária diante das influências psicossociais, cognitivas e emocionais, que constantemente afetam o aluno e, assim, interferem na sua produção intelectual e no seu aprendizado.

Dessa forma, é importante que o docente esteja sempre atento às suas práticas em sala de aula, para que possa proporcionar aos discentes, melhores formas de avaliar, trazendo à prática suas habilidades e competências profissionais, através dos mais variados instrumentos avaliativos, o que trará para ambos, um feedback cada vez mais positivo durante todo o processo de

ensino-aprendizagem.

Portanto, o que leva à conclusão que para uma avaliação do formando médico, é necessário realizar adequações dos instrumentos de avaliação, somando-os às observações durante as suas práticas, realizando avaliações de habilidades e competências durante o decorrer da graduação, e não somente nos períodos finais do curso, e também, proporcionando aos docentes capacitações na área da educação, considerando o fato que são “bacharéis”.

## Referências

- ARRUDA, B. K. G. de. (Organizador) **A educação profissional em saúde e a realidade social**. Série: Publicações Científicas do Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP). N. 1. Recife, 2001.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez 1996.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. Atlas: 2011.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. São Paulo, 2012. Cap. 4, p.77-116.
- HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Ed. Mediação. 2012.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério 2º grau. Série: Formando Professor. São Paulo. Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. P. 149-176.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6ª edição. São Paulo. Cortez, 1997.
- MORETTO, V. P. Prova um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas. DP & A Editora, RJ, 2005.
- \_\_\_\_\_. “Construtivismo a produção do conhecimento em aula”. DP & A Editora, RJ, 2003.
- SALLA, Fernanda. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. Nova Escola. Edição 253, 15 de Junho de 2012. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>> Acesso em: 29 ago 2017.
- WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. São Paulo. Vozes, 2008.

## CURRÍCULOS

\* Especialização em Docência do Ensino Superior pela UNINABUCO-Recife, em 2017.2. Graduada no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura - 2012.1, com atuação profissional no ensino de Matemática e Educação Ambiental pela Prefeitura do Recife, no período de fevereiro de 2009 a julho de 2014. Exercendo também, função de coordenadora pedagógica no Programa Mais Educação da Escola Municipal Dr. Rodolfo Aureliano, e também, realizando atividades de apoio ao GARRA - Grupo Ambientalista Rodolfo Aureliano (Educação Ambiental) da Prefeitura Municipal de Recife.

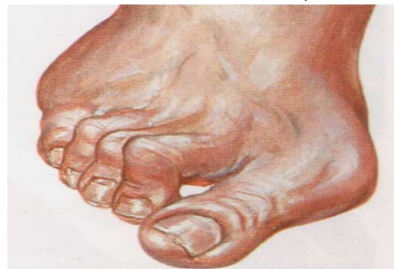
### Anexos

## Prova do Internato em Clínica Médica HUOC

Data: ...../...../..... Aluno : .....

► **Observação:** As 7 primeiras questões valem **70%** da prova .

☺- **1** - Vaqueiro com 50 anos, natural e procedente de Serra Talhada, é atendido no ambulatório com história de dor crônica nas mãos e nos pés que o impossibilitou de trabalhar há cerca de 2 anos. A dor, acompanhada de rigidez, sempre foi mais intensa ao acordar ou após um período de descanso, diminuindo, um pouco, com uso de medicamentos ( dipirona ou diclofenaco ) e no final do dia. Referia frequentes episódios de lombalgia e astenia quando ainda trabalhava. No exame físico estava descorado (+/4) e apresentava discreta esplenomegalia e TA=155/95. Suas mãos e pés tinham o seguinte aspecto:



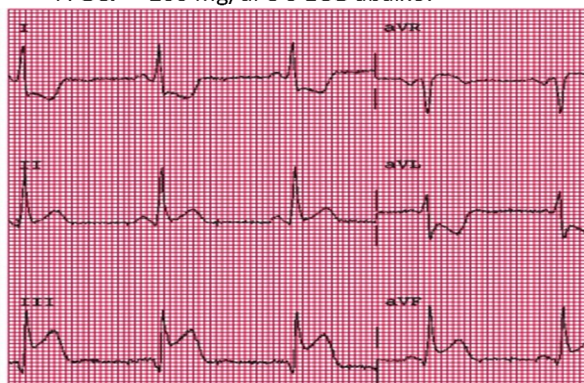
► **Qual o diagnóstico mais provável ?** .....

► **Cite um exame complementar** capaz de “fechar critérios de diagnóstico”:

☺- **2** - Faxineira de 55 anos, diabética e hipertensa, parou de tomar seus medicamentos ( Hidroclorotiazida + Captopril+ Metformina ) por estarem em falta na farmácia do PSF. Uma semana após, começou a inchar as pernas, urinar mais e a sentir cansaço ao se esforçar no trabalho. A noite, após passar o dia na festa de um parente onde comeu feijoada, churrasco e tomou muita cerveja, começou a sentir forte dor de cabeça, um “aperto no peito “ e a falta de ar, sem fazer esforço. Chegou à UPA ofegante, com tosse e expectoração rosácea em pequena quantidade, extremidades frias e cianóticas. A TA estava 200/120 mmHg, o pulso regular, tinha muitos crepitantes e raros roncos em ambos os pulmões. A GCP = 200 mg/dl e o ECG abaixo:

**A) Quais os diagnósticos ?**

**B) Citar as condutas iniciais ?**





- 15)** São critérios diagnósticos de síndrome de imobilidade, **exceto**:
- A) demência                      B) afasia                      C) incontinência urinária e fecal  
D) úlceras por pressão        E) depressão
- 16)** - Diabético magro de 50 anos faz uso regular de 30 U de Insulina NPH aplicada na região abdominal toda manhã às 6 horas. Come as 3 refeições às 6,30h, 12h e 19h e toma um suco de frutas ou um copo de leite morno ao deitar, por volta das 21 h. Trabalha como ajudante de pedreiro e se desloca de bicicleta. Qual o horário mais provável de sofrer uma **hipoglicemia** ?
- A- Entre 4 e 5 h. da manhã seguinte.                      D- Entre meia noite e 2h da manhã seguinte.  
B- Entre 16 e 18h.    E- Entre 11 e 12h.  
C- Entre 12 e 14h.
- 17)** -- Sobre os critérios diagnósticos de Lúpus Eritematoso Sistêmico (segundo a American Rheumatology Association), assinale a afirmativa **incorreta**
- A- São critérios dermatológicos: rash malar, fotossensibilidade e lúpus discóide.  
B- Artrite erosiva envolvendo 2 ou mais articulações periféricas.  
C- FAN (+) com titulação superior a 1/160 confirma o diagnóstico.  
D- Convulsões ou psicose na ausência de uso de drogas ou alterações metabólicas.  
E- Serosites que incluem pericardite, pleurite ou ascite
- 18)** Paciente idoso, diabético tipo 2 em uso de insulina, obeso, com insuficiência renal crônica em tratamento conservador, foi admitido na enfermaria descompensado e com delirium hipoativo por um quadro agudo de erisipela bolhosa no MID. Qual o antibiótico de escolha para o tratamento desta infecção?
- A) Sulfametoxazol -trimetoprim IV                      C) Ciprofloxacino                      E) Penicilina cristalina  
B) Penicilina Benzatina                                      D) Meropenem
- 19)** Das drogas abaixo, qual a **mais indicada** para o tratamento da hipertensão arterial em paciente diabético com insuficiência cardíaca congestiva e síndrome nefrótica?
- A) Carvedilol    C) Nifedipina    E) Amlodipino  
B) Alfametildopa    D) Enalapril
- 20)** Em relação à Diabetes Mellitus assinale a alternativa **falsa** :
- A) Duas dosagens de glicose de jejum acima de 126 mg% em ocasiões distintas confirmam o diagnóstico.  
B) Na cetoacidose deve se administrar bicarbonato de sódio + Cloreto de potássio para corrigir rapidamente a acidose e a deficiência de eletrólitos.  
C) A primeira manifestação da nefropatia é a microalbuminúria  
D) A insulina NPH tem início de ação após 2 horas e efeito maior entre 6 e 12 horas  
E) A hemoglobina glicosilada reflete o nível médio da glicemia durante 6 a 12 semanas anteriores
- 21)** Interprete os dados da gasimetria arterial: ( pH=7,31 ; pCO<sub>2</sub>=51 mmHg. ; pO<sub>2</sub>= 89 mmHg. ; HCO<sub>3</sub>=29 ; BE = -6)  
Trata se de :
- A- Acidose mista    D- Alcalose respiratória  
B- Acidose metabólica compensada parcialmente        E- Acidose metabólica  
C- Acidose respiratória
- 22)** Homem, 47 anos, com história de alcoolismo importante, procura o ambulatório de clínica médica com relato de fadiga, fraqueza generalizada, palpitações e dispneia aos médios esforços. Dentre os exames chamava a atenção uma hemoglobina de 8,0 g/dL, reticulócitos 0,9%, volume corpuscular médio de 103fL. O mecanismo mais provável da anemia é:
- A- Perda sanguínea  
B- Deficiência de absorção de ferro  
C- Hemólise  
D- Hipoplasia medular  
E- Hemodiluição.

► “Não se aprende sonhando ou imaginando, senão vendo, tratando e planejando ( Camões)” ... BOA SORTE !



**DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DO INTERNO**



NOME:					
PERÍODO: 02.10.17 à 25.12.17		ÁREA: ATENÇÃO BÁSICA		HOSPITAL:	
CONCEITOS E NOTAS		ÓTIMO 9,0 a 10,0	BOM 7,0 a 8,9	REGULAR 5,0 a 6,9	REPROVADO <4,9
<b>FREQÜÊNCIA</b>					
Assiduidade					
Pontualidade					
Permanência no serviço					
<b>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO</b>					
Aquisição de conhecimento científico durante o estágio					
Aquisição de habilidades técnicas durante o estágio					
<b>APRENDIZADO DURANTE O ESTÁGIO</b>					
Busca ativa por conhecimento					
Evolução do conhecimento					
<b>ATITUDES</b>					
Relação com paciente e família/acompanhantes					
Habilidade de comunicação					
Postura ético-humanística com o paciente e a sua família					
Dedicação ao paciente (garantia de assistência)					
<b>CONDUTA</b>					
Interesse					
Capacidade de tomar iniciativa					
Responsabilidade com suas tarefas					
Relação e postura ética com outros profissionais da equipe de saúde					
Relação e postura ética com os demais internos					
Postura crítica diante da dinâmica de trabalho/ assistência de serviço					
<b>MÉDIA FINAL DESTA AVALIAÇÃO</b>					
OBS:					

**CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR**

**QUESTIONÁRIO: Instrumentos de avaliação na educação superior na turma de formandos do curso de Medicina da UPE.**

**Profissional:**

- 1) Enquanto docente do curso de Medicina, como considera a avaliação mediadora para a turma de concluintes do curso?**
- 2) Durante a construção do processo ensino-aprendizagem dos discentes, qual (is) instrumento (s) de avaliação você utiliza/utilizaria com maior frequência?**
- 3) Você considera importante a aplicação de instrumentos de avaliação, que realizam a mediação da aprendizagem dos alunos de Medicina, durante toda a graduação, ou considera apenas durante o último semestre letivo do curso?**
- 4) Qual (is) sugestão (ões) poderia fornecer aos docentes do curso de Medicina para melhorar o desempenho dos formandos nas avaliações?**